

Rocca di Papa, 9.3.1989

"ABBA, PAI!"

Caríssimos

Jesus rezava, rezava a seu Pai. Para Ele, o Pai era "Abba", isto é, papai, paizinho, a quem

Ele se dirigia com palavras de infinita confiança e amor sem fim.

Jesus rezava ao Pai, permanecendo no seio da Trindade da qual Ele é a segunda Pessoa divina.

Foi justamente através dessa oração muito especial que Jesus revelou ao mundo quem realmente Ele é: o Filho de Deus.

Entretanto, uma vez que veio à terra por nossa causa, não lhe satisfazia permanecer sozinho nesta condição privilegiada de oração. Morrendo por nós e nos redimindo, tornou-nos filhos de Deus, seus irmãos, e nos deu também, através do Espírito Santo, a possibilidade de sermos introduzidos no seio da Trindade, n'Ele, junto com Ele, por meio d'Ele. Deste modo, Ele tornou possível também para nós aquela sua divina invocação: Abba, Pai — — (Mc 14, 36 e Rm 8, 15): papai, paizinho meu, nosso pai —, com tudo o que isto implica: certeza da sua proteção, segurança, abandono cego ao seu amor, consolo divino, força, ardor; ardor que brota do coração de quem está certo de ser amado...

É esta a oração cristã, oração extraordinária. Não a encontramos em outros lugares, nem em outras religiões. No máximo, quando se acredita numa divindade, esta é venerada, adorada, suplicada, mas se permanece, por assim dizer, fora dela. No nosso caso, ao invés, penetramos diretamente no coração de Deus.

E então o que fazer?

Lembremo-nos, antes de tudo, da vocação sublime e altíssima a que fomos chamados como filhos de Deus e, conseqüentemente, da nossa extraordinária possibilidade de rezar.

Naturalmente só podemos dizer "Abba, Pai" com todo o significado que essa palavra encerra, se for pronunciada pelo Espírito Santo em nós.

E para que isto aconteça é preciso ser Jesus, nada mais, nada menos que Jesus.

De que modo? Nós sabemos: Ele já vive em nós pela graça, mas é preciso fazer a nossa parte, que consiste em amar, em permanecer no amor para com Deus e para com o próximo.

E, com maior plenitude ainda o Espírito Santo a colocará nos nossos lábios se estivermos em perfeita unidade com os nossos irmãos, mantendo a presença de Jesus entre nós.

«Abba, Pai!» Que esta seja a nossa oração. Rezando assim, corresponderemos perfeitamente ao apelo que nos é feito para acreditar no Amor, para ter fé no Amor, neste Amor do qual se originou o nosso carisma.

Sim, o Amor, o Pai nos ama. É o nosso papai. O que devemos temer?

E ainda, diante do desígnio de Amor que Ele tem sobre cada um de nós, que nos é revelado dia após dia, como é possível deixar de reconhecer a mais extraordinária aventura para a qual poderíamos ser chamados?

"Abba" é a oração característica do cristão, e de modo particular a nossa, como membros da Obra de Maria.

Se temos então certeza de estarmos vivendo o nosso Ideal, ou melhor, se estivermos no amor, dirigamo-nos ao Pai como Jesus o fazia. E experimentaremos no coração as imensas conseqüências disso.

Chiara